

GUIA DEVOCIONAL
PARA QUEM ESTÁ
NO CAMINHO

Luz

para *peregrinos*

FASCÍCULO #6
JESUS NOSSO MODELO





Autores: Giovanna Beneducci, Israel Mazzacorati, João Dib, Lara Cain, Larissa Sawaya, Leonardo Palmeira, Marcel Mendes Filho, Monica Ribeiro e Rayan Peres.

Coordenação editorial: Israel Mazzacorati

Direção de arte e capa: Catharina Shreen

Projeto gráfico e diagramação: Felipe Nascimento

Luz para peregrinos: *guia devocional para quem está no Caminho* é um projeto da Igreja Batista Água Viva (Ibaviva). Temos discernido a nossa missão como: “Glorificar a Deus formando uma comunidade de discípulos que vive, proclama e demonstra o Evangelho de Jesus Cristo em todas as esferas da vida”. Assim, a nossa visão é “Tornar-se uma comunidade que forma discípulos comprometidos em reconciliar pessoas com Deus e entre si, servindo cidades e influenciando culturas para a glória de Cristo”.

Este guia devocional faz parte de uma série de ações educacionais que temos realizado em nossa igreja. cremos que a maturidade na vida de fé é alcançada por meio da Bíblia e da ação do Espírito Santo, pois é por meio do texto bíblico que o Espírito molda a nossa vida segundo a vontade de Deus.

SUMÁRIO

Introdução

4

Fascículo 6

5

SEMANA 1

Jesus é o Filho amado de Deus

6

FAMÍLIA

05/10

06/10

07/10

08/10

09/10

SEMANA 2

Aprendendo com Jesus no deserto

20

FAMÍLIA

12/10

13/10

14/10

15/10

16/10

SEMANA 3

Libertar e ensinar

33

FAMÍLIA

19/10

20/10

21/10

22/10

23/10

SEMANA 4

Eu, porém, vos digo...

47

FAMÍLIA

26/10

27/10

28/10

29/10

30/10

SEMANA 5

Eu, porém, vos digo algo mais

61

FAMÍLIA

02/11

03/11

04/11

05/11

06/11

SEMANA 6

Uma oração profunda

74

FAMÍLIA

09/11

10/11

11/11

12/11

13/11

SEMANA 7

Representar Jesus no mundo

87

FAMÍLIA

16/11

17/11

18/11

19/11

20/11

SEMANA 8

Representar Jesus no mundo (continuação)

100

FAMÍLIA

23/11

24/11

25/11

26/11

27/11



Luz para peregrinos: *guia devocional para quem está no Caminho* foi criado para ajudar os leitores a meditar nas palavras da Bíblia. O texto devocional encontrado aqui não pretende esgotar as explicações e aplicações dos textos bíblicos. O objetivo é que os leitores cheguem às suas próprias conclusões sobre o que o texto diz e sobre como ele se comunica com as suas presentes situações de vida. Então as propostas devocionais que formam este guia pretendem ajudar os leitores a acessarem a Bíblia com todo o ser, especialmente com o coração.

A leitura meditativa da Bíblia é uma forma específica de ler a palavra, tratando a nossa alma e as questões do nosso coração. Não é uma leitura técnica que busca curiosidades sobre o texto ou sobre o seu contexto, tampouco uma leitura que se perde em discussões doutrinárias ou polêmicas. É uma leitura para quem está buscando o alimento que satisfaça a alma, a luz que ilumine o caminho. As exigências dessa leitura são: desejo de ter momentos marcantes de encontro com o Espírito de Deus que nos pastoreia por meio da Bíblia, tempo e espaço apropriados para que a leitura meditativa cumpra o seu propósito e atenção ao texto bíblico e à vida, já que ambos estão envolvidos na jornada que chamamos de discipulado.



Neste fascículo meditaremos em passagens do evangelho segundo Mateus. Ao longo do evangelho podemos ver Jesus assumindo representativamente a identidade de Israel e concentrando em si seus ideais: ele é o Filho que permanece fiel quando Israel falhou, assume a missão do Servo de Deus e percorre em sua própria experiência o caminho de sofrimento, vindicação e restauração associado a Israel nas Escrituras. Jesus não apenas faz acontecer aquilo que as Escrituras disseram; além disso, ele se torna pessoalmente aquilo que Israel foi chamado a ser. Olharemos para Jesus em busca da nossa identidade, aprendendo com Jesus no deserto, colocando o Reino de Deus em movimento através da libertação e da proclamação, permitindo que o evangelho desça às profundezas do nosso coração para transformar-nos de dentro para fora a ponto de mudar até mesmo a forma como oramos e de nos dar uma coragem sobrenatural de continuar a missão de Jesus custe o que nos custar.



Semana 1

Jesus é o Filho amado de Deus

Os discípulos de Jesus são chamados a viver como "filhos do Pai" e, assim, desfrutam do mesmo amor de Deus.

Mas o que significa viver como filhos do Pai?

O que fazem esses filhos?

Como vivem?

Como o Pai se relaciona com eles?



PREPARE O CORAÇÃO

Todos nós gostamos de saber que somos amados. Jesus ensinou que aqueles que pertencem a Deus podem chamá-lo de Pai. Isso significa que não somos estranhos para Deus: somos recebidos, cuidados e amados por Ele.

Mas Jesus também nos ensina que ser filho do Pai significa aprender a viver como ele vive. Antes da leitura, conversem em família:

“O que vocês acham que alguém faz quando sabe que é muito amado pelo seu pai?”

Orem pedindo a Deus que ajude vocês a compreenderem o que significa viver como filhos do Pai.

LEIA

Mateus 5.43–48.

MEDITE

Jesus apresenta um ensinamento que pode parecer muito difícil: amar os nossos inimigos e orar por aqueles que nos perseguem. Por quê?

Porque Deus, nosso Pai, demonstra sua bondade até mesmo para aqueles que não o reconhecem. O sol nasce sobre bons e maus, e a chuva vem sobre justos e injustos.

Jesus nos mostra que ser filho de Deus também significa aprender a parecer com o nosso Pai. Amar, nesse caso, não



significa necessariamente sentir carinho ou concordar com alguém. Significa escolher o bem do outro, mesmo quando somos feridos ou quando não recebemos nada em troca.

É assim que Jesus nos ensina a viver: não apenas perguntando “o que eu tenho vontade de fazer?”, mas “como meu Pai agiria nessa situação?” Quando conhecemos o amor que recebemos de Deus, somos chamados a levar esse mesmo amor para os nossos relacionamentos.

CONVERSEM EM FAMÍLIA

- O que significa ser chamado de “filho de Deus”?
- Segundo Jesus, como podemos demonstrar que somos filhos do Pai?
- Por que amar alguém que nos trata mal pode ser tão difícil?
- Existe alguém que precisamos aprender a tratar com mais bondade e misericórdia?
- Se houver crianças: “Como você pode demonstrar o amor de Deus para alguém que foi difícil com você?”

ORE

Agradeçam a Deus porque Ele nos recebe como filhos e nos ama com bondade e misericórdia. Peçam que Ele ajude a família a refletir o seu caráter, especialmente quando for difícil amar, perdoar e fazer o bem.



CAMINHE

Durante esta semana, quando alguém fizer algo que incomodar ou machucar você, antes de responder, pare e pense: “Como um filho de Deus pode responder a essa situação?” Escolha uma atitude que demonstre o amor e a bondade do Pai.



#1 — Pacificadores

PREPARE O CORAÇÃO

A atividade devocional é necessária para toda pessoa cristã. Ela nutre o nosso coração, enriquece o nosso espírito por meio da palavra da verdade e nos dá sabedoria para viver. Mas ela não pode se tornar um peso. Seja disciplinado, seja perseverante, mas não seja exigente demais. Sempre teremos o dia seguinte, quando eventualmente falharmos.

LEIA

Mateus 5.9. Leia esse versículo algumas vezes, meditando em cada palavra e fazendo pequenas pausas para oração.

MEDITE

Uma vez que o texto foi lido, busque responder às seguintes perguntas:

- O que significa ser um pacificador?
- Quanto precisamos de pessoas pacificadoras em nosso mundo? Cite exemplos de situações que você viu ou vivenciou e em que pacificadores agiram, ou fizeram falta.
- Por que os pacificadores são bem-aventurados, felizes, abençoados?

**ORE**

Jesus deixou a sua paz aos seus discípulos (Jo 14.27). Pense no mundo ao seu redor e ore pelas pessoas e situações que precisam da paz. Enquanto ora, pense nas palavras de Jesus sobre as quais acabou de meditar: Felizes são aqueles que praticam a paz, porque assim serão chamados filhos de Deus.

CAMINHE

Orar pela paz social é uma recomendação bíblica (Sl 122.6-9), enfatizada pela importância da paz no ministério de Jesus. Ore pela paz das cidades e países, a começar do seu contexto. Sobretudo, peça a Deus discernimento para ser um agente da paz de Cristo. Seja um pacificador, plenamente feliz, porque descobriu que sendo assim será chamado filho de Deus, o Senhor da paz.



#2 — Amar os inimigos

PREPARE O CORAÇÃO

Se a fé que temos em Cristo for verdadeira, seremos conduzidos pelo Espírito e pela Palavra a uma transformação da mente e do coração (Rm 12.1,2). Talvez o tempo diário dedicado à atividade devocional comece pela consciência de sua necessidade. Ore por você e por outras pessoas, para que a consciência da necessidade se transforme em desejo do coração.

LEIA

Mateus 5.43-48. Leia o texto algumas vezes. Observe bem o que Jesus fala sobre as ações das pessoas e a relação com Deus.

MEDITE

Enquanto ainda observa o texto e reflete sobre as suas palavras, tente responder:

- Qual ideia de relação entre as pessoas Jesus está combatendo?
- O que os discípulos de Jesus devem fazer?
- De que forma Jesus indica que a mudança de comportamento envolve, antes, uma transformação do ser?



- Com quais palavras você descreve essa transformação? O que Jesus deseja que os seus discípulos se tornem?

ORE

Agradeça a Jesus Cristo pelo direito que você tem de chamar Deus de Pai. Seja honesto com Deus em sua oração, dizendo a ele tudo o que esse texto trouxe ao seu coração e pensamentos, seja consolo e encorajamento ou confrontação e arrependimento.

CAMINHE

Textos como esse deixam claro que Deus quer ter conosco a relação de Pai e filhos. Para isso, é preciso que nos entendamos como seus filhos pelos méritos de Cristo Jesus e que guardemos no coração quem o Pai é e como ele age, para então manifestarmos o tipo de vida que vemos nele. Com esse propósito, permita-se ser vulnerável diante da Palavra, para que o Espírito molde o seu coração.



#3 — O Pai celestial sabe do que vocês precisam

PREPARE O CORAÇÃO

Aquietar o coração pode ser um exercício difícil para algumas pessoas. Como é para você? A Bíblia nos ensina que aquietar o nosso coração é fazê-lo repousar em Deus, na confiança de que ele cuida de nós. Ore ao Senhor, dizendo a ele por que você confia no cuidado dele com sua vida.

LEIA

Mateus 6.25-34. Leia o texto pausadamente, sem pressa e em voz alta, assim você ouvirá as palavras de Jesus, além de as ler.

MEDITE

Pense no que foi lido. Pense em sua vida diante do que foi lido. Agora, utilize as questões abaixo para conduzir a sua reflexão:

- Quais sentimentos e comportamentos, tão naturais para nós, Jesus está combatendo?
- Por que Jesus diz essas coisas? Pense no tipo de pessoas que ele quer que nós sejamos à luz apenas desse texto.
- O que esse texto diz sobre o olhar de Deus para nós?



- Qual/quais sentimento/s esse texto produziu em você?

ORE

Diga ao Senhor o que passa pelo seu coração ao ler e ouvir essas palavras de Jesus.

CAMINHE

De que maneira as palavras de Jesus trouxeram conforto e alívio para o seu coração?

Há algo nas palavras de Jesus que tenha te confrontado e feito reavaliar o seu modo de vida?

Como você responderá a tudo isso?



#4 — O Pai dá boas coisas aos que lhe pedem

PREPARE O CORAÇÃO

A oração está sempre na base do tempo devocional. Na verdade, podemos pensar no devocional como um tempo de contínua oração enquanto lemos e meditamos na Palavra. Diga ao Pai qual é a sua necessidade de hoje.

LEIA

Leia atentamente Mateus 7.7-11.

MEDITE

Com as palavras de Jesus em mente, oriente a sua meditação pelas perguntas abaixo:

- O que Jesus incentiva os discípulos a fazerem?
- De que forma os discípulos devem pensar em si mesmos e em Deus?

ORE

Quais têm sido os seus pedidos ao Pai?

O que motiva suas petições a ele?

Quais são os maiores objetivos da sua vida?



CAMINHE

Nas palavras de Jesus, o que os filhos pedem para o Pai?

Que tipo de coisas ou situações nós não deveríamos pedir para ele?

Ao observar os ensinamentos de Jesus, o que todos nós deveríamos pedir ao Pai?



#5 — O perdão entre irmãos

PREPARE O CORAÇÃO

Exercite transformar em oração as palavras do Salmo 32.1,2:

Como é feliz aquele
que tem suas transgressões perdoadas
e seus pecados apagados!

Como é feliz aquele
a quem o SENHOR não atribui culpa
e em quem não há hipocrisia!

LEIA

Mateus 18.21-35. Ao ler, imagine-se como um dos discípulos ao lado de Pedro. Você ouve a pergunta de Pedro e a resposta de Jesus.

MEDITE

O que você pensa sobre a pergunta de Pedro? E sobre a resposta de Jesus? Tente responder às perguntas abaixo:

- Qual foi a pergunta de Pedro? O que ela pressupõe sobre a prática do perdão?



- De que forma Jesus expande a resposta que Pedro havia dado à sua própria pergunta?
- Qual é o absurdo da parábola que Jesus contou?
- À luz desse texto, o que é o perdão no ensino de Jesus?

ORE

Como tem sido a sua vida em relação ao perdão? O que você precisa dizer ao Senhor em oração sobre os efeitos da meditação de hoje em seus sentimentos e pensamentos?

CAMINHE

O texto de hoje te fez pensar em alguém que te fez algum mal? Como está o seu coração em relação a essa pessoa? Ore a Deus sobre as suas dificuldades e pense nos passos que te conduzam ao perdão.



Semana 2

Aprendendo com Jesus no deserto

Alguns falam que é no deserto que conhecemos quem Deus é, mas olhemos sob um outro ângulo: no deserto conhecemos quem realmente nós somos. O deserto tem o poder de revelar nossa verdadeira identidade, expor as nossas fraquezas, quebrar o nosso orgulho, revelar a nossa total dependência do Deus provedor. Se o deserto é uma sala de aula, o nosso professor é Jesus. Ele foi ao deserto, e saiu aprovado com nota máxima.



PREPARE O CORAÇÃO

O deserto é um lugar difícil. É ali que nossas fraquezas aparecem e percebemos o quanto dependemos de Deus. Jesus também passou pelo deserto. E, mesmo sendo tentado, permaneceu fiel ao Pai.

Antes da leitura, conversem em família:

“O que costuma acontecer com nosso coração quando passamos por momentos difíceis?” Orem pedindo a Deus que ensine vocês a confiar nele.

LEIA

Mateus 3.13–4.11

MEDITE

Antes de entrar no deserto, Jesus ouviu do Pai: “Este é o meu Filho amado.” No deserto, Jesus sentiu fome e foi tentado a resolver as coisas por conta própria, duvidar de Deus e buscar outros caminhos. Mas ele permaneceu fiel.

Jesus sabia quem era e confiava em seu Pai. Por isso, não precisou provar sua identidade nem abandonar sua confiança quando as coisas ficaram difíceis. Nós também enfrentamos nossos desertos. Neles, nossas fraquezas são reveladas, mas também podemos aprender a depender mais de Deus.



CONVERSEM EM FAMÍLIA

- Quais foram as tentações que Jesus enfrentou?
- O que Jesus nos ensina sobre confiar em Deus?
- Em quais situações somos tentados a resolver tudo sozinhos?
- Se houver crianças: “O que você pode fazer quando estiver com medo ou preocupado?”

ORE

Peçam a Deus que ajude a família a confiar nele nos momentos difíceis e a permanecer fiel, seguindo o exemplo de Jesus.

CAMINHE

Nesta semana, diante de uma situação difícil, pare e pergunte:

“Estou tentando resolver isso sozinho ou estou confiando em Deus?”

Depois, ore e entregue essa situação a Ele.



#6 — Este é o meu Filho amado!

PREPARE O CORAÇÃO

Ao longo da última semana meditamos em passagens que nos revelam o cuidado e zelo de Deus Pai para com o seu povo, sustentando-o e redimindo-o. Deus Pai consumou através de Jesus o seu propósito: nos convidar para uma família, um Reino. Coloque-se diante de Deus e inicie este tempo agradecendo por ser convidado por Ele para esta família.

LEIA

Com atenção e em voz alta, leia Mateus 3.13-17.

MEDITE

Em Êxodo 4 o povo estava prestes a sair do Egito, a passar pelas águas do Mar Vermelho e iniciar a peregrinação pelo deserto. No versículo 22 Deus faz uma revelação surpreendente: o povo de Israel era o seu primeiro filho!

Jesus também passou pelas águas e depois foi ao deserto. Foi encontrar-se com seu primo João Batista para passar pelas águas e ouviu também as doces palavras do Pai: "este é meu Filho amado". Em ambos os casos vemos Deus fazendo afirmações importantes a respeito da identidade do seu povo e a identidade do seu Filho.



Após ler o trecho de Mateus, responda:

- Qual é a fala de João para Jesus quando lhe é pedido que este o batize? Se Jesus lhe pedisse para batizá-lo, qual seria a sua reação?
- Quais são as 4 personagens deste trecho?
- O que Deus revela acerca da identidade de Jesus?
- Leia João 1.12,13 com atenção. Qual direito foi dado por Deus àqueles que receberam Jesus e nele creram de coração?

ORE

Por meio do Filho de Deus, do nosso Senhor Jesus Cristo, somos chamados à filiação. Não somos mais órfãos, temos a quem chamar de Pai, Paizinho, nosso Pai. E isso foi nos creditado como direito. Temos o nome de Cristo por intermédio do Salvador. A identidade de filhos amados de Deus é a nossa identidade. Agradeça a Deus, nosso Pai, por ter o privilégio de ser chamado de seu filho.

CAMINHE

Quando lhe perguntam “Quem é você?”, qual tem sido sua pronta resposta? A nossa identidade baliza como agimos, pensamos e vemos a nós mesmos. Ao olhar para suas ações, pensamentos e hábitos, o que tem definido sua identidade? Você tem se identificado como filho de Deus? Mesmo sem perguntar-lhe, as pessoas ao seu redor diriam que você é filho de Deus?



#7 — Diante da fome

PREPARE O CORAÇÃO

Separe um tempo para se encontrar com Jesus. Prepare um local calmo para sua leitura de hoje e ore a Deus para que Sua Palavra fale ao seu coração.

LEIA

Leia o texto de Mateus 4.1-4.

MEDITE

Em Êxodo 16.1-4, o povo reclama com Moisés e Arão, acusando-os de levá-lo ao deserto para morrer de fome. Naquele lugar, Deus faz o alimento surgir do alto, como se o tivesse tirado de sua própria boca e lançado aos seres humanos. Tudo isso para que Israel aprendesse que o seu sustento não dependia da própria farinha com que fazia o pão, mas de "toda a palavra que procede da boca do Senhor" — alimento que vem de Deus para nós (Dt 8.3).

Após ler o trecho de Mateus, responda:

- Quem levou Jesus para o deserto? Qual era o propósito de ser levado ao deserto?
- Quanto tempo Jesus passou no deserto?
- Qual a fala do Diabo a Jesus neste trecho? O que Satanás estava tentando induzir Jesus a fazer?



- Na tentação, Jesus se apega à Palavra de Deus. Qual a resposta de Jesus? Para Jesus, qual era seu sustento ao passar pelo deserto e pela fome?
- Se você tivesse o poder de transformar pedras em pães neste momento, o que faria?

ORE

Jesus, o Filho amado de Deus, sentia fome e foi tentado pelo Diabo a resolver o problema por conta própria, como queria o povo de Israel. No entanto, diante da fome, Jesus não reclamou de Deus nem resolveu sozinho o problema. Mesmo com fome, continuou confiando no sustento do Pai, pois tinha certeza de que era amado por ele. Peça a Deus que lhe ensine, no ordinário, a confiar em seu cuidado e provisão.

CAMINHE

Alguns falam que é no deserto que conhecemos quem Deus é, mas olhemos sob um outro ângulo: no deserto conhecemos quem realmente nós somos. O deserto tem o poder de revelar nossa verdadeira identidade, expor as nossas fraquezas, quebrar o nosso orgulho, revelar a nossa total dependência do Deus provedor. Ore a Deus e peça que aquilo que Ele deseja lhe ensinar nos desertos de sua vida seja revelado. Fique firme na confiança de que Cristo estará ao seu lado neles.



#8 — Duvidando de Deus

PREPARE O CORAÇÃO

Ontem vimos que “Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.” Este é um momento seu de se alimentar! Nutrir aquilo que o alimento físico não é capaz de nutrir. Pare por alguns minutos em silêncio e ore por esse tempo de se alimentar da palavra de Deus.

LEIA

Leia o texto de Mateus 4.5-7 em voz alta.

MEDITE

Após a leitura do texto, responda às seguintes perguntas:

- Compare a fala de Satanás desse trecho com a fala apresentada no trecho de ontem (versos 1 a 4). O que você vê de semelhanças? E de diferenças?
- Em sua fala, Satanás está questionando a veracidade da identidade de Cristo. Releia Mateus 3.13-17 e responda: Quem havia afirmado essa identidade a respeito dele?
- Qual era a estratégia de Satanás nessa cena? Que semelhanças você vê entre ela e a estratégia da serpente no Éden?
- Como Jesus responde às investidas de Satanás? O que podemos aprender sobre confiança na palavra de Deus a partir disso?

**ORE**

Satanás estava incitando Jesus a duvidar do que Deus disse a seu respeito e, com isso, abalar sua convicção sobre Deus estar com ele, a ponto de chegar até a testar essa hipótese. Mas Jesus nos ensinou a não duvidar da palavra do Pai. Como tem sido sua confiança na palavra e na presença de Deus? Ore agora agradecendo porque as palavras do Senhor são dignas de confiança. Peça a ele que te ajude a se desenvolver na fé e crescer em confiança na sua palavra.

CAMINHE

Para poder confiar naquilo que o Senhor diz, tanto sobre ele mesmo quanto sobre você, primeiro é necessário conhecer a sua palavra! Como tem sido o seu tempo de conhecer a Bíblia? Durante essa semana, se desafie a ter tempos com a palavra de Deus, além desse devocionário, para saber o que Ele diz.

Temos, sim, um inimigo que quer colocar dúvidas a respeito da palavra de Deus e fazer nosso coração duvidar dela. Foi assim com Adão e foi assim com Jesus. Mas temos também um sábio conselheiro: o Espírito Santo que nos revela a verdade de Deus e nos auxilia a compreender o que diz o Senhor. Ore pedindo a ação do Espírito ao ter seu tempo com a palavra de Deus, para que ela possa ser guardada em seu coração a ponto de nada nem ninguém ser capaz de tirá-la de lá.



#9 — Adore somente a Deus, o Senhor!

PREPARE O CORAÇÃO

Prepare um momento à mesa para iniciar um momento junto de Jesus. Reflita sobre qual a sua expectativa para este encontro de hoje.

LEIA

Leia o texto de Mateus 4.8-10 com atenção. Releia o texto algumas vezes e pense na resposta de Jesus.

MEDITE

Após a leitura do texto de Mateus, responda às seguintes perguntas:

- O que o Diabo mostrou para Jesus ao levá-lo ao monte alto?
- Quais são as palavras de Jesus a Satanás?
- Leia o verso 11 do capítulo 4. O que o Diabo fez após a fala de Jesus?
- Em sua opinião, Jesus saiu aprovado ou reprovado das tentações no deserto?

ORE

Em meio ao clima inóspito do deserto, nosso Senhor Jesus, com maestria, demonstra onde estava a sua verdadeira



adoração e devoção. Agradeça a Deus pelo exemplo de Jesus. Peça ao nosso Deus que lhe ensine a adorar somente a Ele e a seguir os passos de Cristo Jesus.

CAMINHE

Em Êxodo 32 o povo de Israel decide resolver o problema do sumiço de Moisés e faz uma imagem de animal: o bezerro de ouro. Podemos reconhecer nessa atitude a tentativa de substituir a confiança em Deus por uma segurança que podemos controlar. É a repetição da queda do ser humano no Éden: não precisamos de Deus, a gente se garante.

Jesus foi tentado a fazer a mesma troca – deixar de confiar em Deus e passar a confiar em outras coisas, em outros seres, em poderes terrenos – e diante da proposta de Satanás foi categórico: adore somente a Deus.

Em sua vida, quando surge a tentação de deixar de confiar em Deus e depositar sua fé em outros senhores, qual tem sido sua resposta?



#10 — Lance sua rede

PREPARE O CORAÇÃO

Chegamos ao fim de mais uma semana de estudos acerca da vida e do ministério de Jesus. Ore para que Deus continue a falar contigo hoje.

LEIA

Leia o texto de Mateus 4.18-25 com atenção e em voz alta.

MEDITE

Após a leitura do texto de Mateus, responda às seguintes perguntas:

- Quem são os primeiros discípulos chamados por Jesus neste texto? O que o texto diz que estes estavam fazendo?
- O que Jesus diz que Pedro e André viriam a se tornar ao segui-lo? Qual foi a resposta deles ao chamado?
- Quais foram os próximos discípulos a serem chamados? Qual foi a resposta ao chamado também demonstrada por estes?
- O trecho seguinte ao chamado dos discípulos mostra o início do ministério de Jesus. Quais feitos de Jesus



você pode destacar? Como eles apontam para a chegada do Reino de Deus?

ORE

Como foi seu processo de conversão? Na imensa maioria dos casos, isso envolveu alguém que te falasse sobre Jesus. Alguém um dia foi o seu pescador! Um familiar, amigo ou pastor lançou as redes e te trouxe para Cristo. Ore a Deus agradecendo por essa pessoa!

E você? Tem sido pescador de homens? Ore a Deus para que te capacite a ser agora aquele que lança as redes.

CAMINHE

No livro de Atos, capítulo 2, vemos um testemunho da transformação de Pedro ao ser usado pelo Espírito Santo para pregar e ver cerca de 3.000 pessoas sendo convertidas. Este passaria de pescador a pescador de homens. A mesma missão nos é dada por Jesus ao nos convocar ao “ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19).

O que, hoje, Jesus te chama a deixar para trás para iniciar a pesca de homens?



Semana 3

Libertar e ensinar

Assim como Moisés subiu ao monte Sinai, em Êxodo 19, para receber a revelação e o ensinamento de Deus para o povo de Israel, Jesus sobe ao monte para ensinar seus discípulos, que simbolizam as doze tribos de Israel, e também o povo. A Lei que Moisés recebeu de Deus define a identidade do povo de Israel, enquanto o Sermão do Monte define a vida dos discípulos do Reino. A sequência é importante: Deus primeiro liberta o seu povo e depois o ensina a viver. Jesus nos liberta da morte e do pecado para que possamos viver como ele nos ensinou.

**PREPARE O CORAÇÃO**

Deus não apenas libertou o povo de Israel da escravidão. Depois de libertá-lo, ensinou-o a viver como seu povo. Jesus faz algo semelhante com seus discípulos. Ele veio para nos libertar do pecado e da morte e também para nos ensinar uma nova maneira de viver.

Antes da leitura, conversem em família:

- “O que muda na nossa vida quando somos verdadeiramente livres?”
- Pensem juntos: de que coisas Jesus nos liberta? E para que ele nos chama?

LEIA

Leia Mateus 5.1–16.

MEDITE

Jesus sobe ao monte e começa a ensinar seus discípulos. Suas primeiras palavras anunciam uma nova realidade: os que choram serão consolados, os humildes herdarão a terra e o Reino dos céus pertence aos pobres em espírito.

Jesus anuncia que o Reino de Deus chegou e que, nele, as coisas não permanecem como estão. Há esperança, consolo e uma nova realidade para aqueles que pertencem a Cristo.

Depois, Jesus chama seus discípulos para viverem de maneira diferente. Eles são o sal da terra e a luz do mundo. Assim como Deus havia chamado Israel para ser um povo



santo e sacerdotal, agora Jesus chama seus discípulos para testemunharem quem Deus é por meio de suas vidas. Jesus não nos liberta apenas de alguma coisa. Ele nos liberta para uma nova maneira de viver.

CONVERSEM EM FAMÍLIA

- O que as bem-aventuranças nos ensinam sobre o Reino de Deus?
- Por que Jesus compara seus discípulos ao sal e à luz?
- De que maneira nossa vida pode mostrar quem Jesus é?
- Se houver crianças: “Como você pode ser luz de Jesus na sua escola, em casa ou com seus amigos?”

ORE

Agradeçam a Jesus porque ele nos liberta e nos chama para fazer parte do seu Reino. Peçam que Deus transforme a maneira como vocês vivem para que suas palavras e atitudes apontem para Jesus.

CAMINHE

Durante esta semana, procure uma oportunidade de ser “sal e luz” para alguém. Pode ser ajudando uma pessoa, encorajando alguém que está triste, servindo sem esperar reconhecimento ou demonstrando o amor de Jesus por meio de uma atitude simples.



#11 — Jesus anuncia libertação

PREPARE O CORAÇÃO

Que bom que você separou um tempo para esse momento de leitura da palavra e de oração. Te convido agora a silenciar o interno e o externo por alguns segundos e orar a Deus pedindo sabedoria e entendimento sobre o momento devocional de hoje e para o restante de sua semana.

Agora te convido a se transportar em seu imaginário para um momento de Jesus com os discípulos para ouvir, junto com eles e a multidão que os acompanhava, os ensinamentos do nosso mestre.

LEIA

Os ensinamentos que vamos ouvir da parte de Jesus hoje estão no evangelho de Mateus 5.1-12.

MEDITE

O convite de Jesus é para um olhar contracultural a respeito do que se sente e do que se vive.

- O que significa ser bem-aventurado?
- Quais são as características descritas nos versículos de alguém que pode ser chamado de bem-aventurado?
- O que ler as palavras descritas por Mateus nos versículos 11 e 12 te faz sentir?

**ORE**

Como foi lido há pouco, a busca por justiça, a misericórdia e a paz são características que precisamos vivenciar continuamente como discípulos de Cristo. Porém, a tristeza, o choro, a perseguição, os insultos e calúnias estarão presentes para quem busca remar contra a maré da cultura do nosso mundo caído. Te convido a dedicar um momento de oração agora pedindo força, coragem e determinação para que você e toda a comunidade que declara o nome de Jesus como salvador consigam seguir esses ensinamentos lidos hoje e suportar, pela cruz, toda perseguição e batalha.

CAMINHE

Em cada uma das bem-aventuranças, podemos perceber uma mudança de situação, uma verdadeira reviravolta e uma forma de libertação: aqueles que choram serão consolados, o Reino dos céus pertence aos pobres em espírito, os humildes receberão a terra por herança, e assim acontece com os demais ensinamentos. Jesus primeiro anuncia a chegada da libertação e, então, ensina o seu povo liberto a viver.

Ao longo desta semana, como parte do povo que foi liberto em Cristo, reflita sobre qual dos ensinamentos estudados tem sido o maior desafio para você colocar em prática. A partir dessa reflexão, estabeleça uma maneira concreta de lidar com essa dificuldade e buscar viver esse ensinamento no seu dia a dia.



#12 — Sal da terra, luz do mundo

PREPARE O CORAÇÃO

Parte essencial da vocação dos discípulos de Jesus é anunciar o Evangelho. Prepare o seu coração para o momento devocional de hoje refletindo e orando sobre as oportunidades que você tem tido para falar de Cristo para as pessoas.

LEIA

Após refletir sobre o chamado de Jesus e sua missão, leia Mateus 5.13-16.

MEDITE

Após a leitura, reflita sobre as seguintes questões:

- Com qual finalidade o sal é usado, segundo o texto lido? Qual é a consequência caso o sal perca a sua utilidade?
- O que a metáfora do sal e da luz está representando na fala de Jesus?
- Como dar sabor às coisas e brilhar a luz perante os homens pode ser colocado em prática?
- Por que Jesus nos convida a brilhar a nossa luz perante os homens?



ORE

Ore em gratidão a Deus porque ele enviou sua Luz ao mundo.

Agradeça porque ele nos chamou para sermos testemunhas da Luz.

Agradeça e se comprometa com o grande propósito de Deus para as nossas vidas, que é sermos como Jesus.

CAMINHE

Pense bem nos ambientes nos quais você tem a oportunidade de estar. Não apenas como ambientes da sua rotina, mas como o seu campo missionário. Ore sobre a reflexão bíblica de hoje e seja intencional para que você, sal e luz, cumpra o seu papel no mundo.



#13 — Examinando a intenção do coração: a justiça

PREPARE O CORAÇÃO

Ler as histórias bíblicas relatadas nos evangelhos, vendo a vida de Jesus e dos discípulos, nos conecta a uma lógica relacional justa, pacífica, amável e de cuidado. Para preparar o seu coração para o momento devocional de hoje, busque se lembrar dos atos de justiça que Jesus concedeu àqueles que precisavam.

LEIA

Depois de refletir sobre os atos de Jesus, leia os versículos de Mateus 6.1-4.

MEDITE

Nas palavras lidas, Jesus dá um alerta sobre as obras de justiça, com qual finalidade e como devemos realizá-las.

- O que o trecho fala em relação à hipocrisia? O que os hipócritas fazem e de quem eles esperam reconhecimento?
- O que Jesus adverte que acontecerá com quem age buscando ser visto praticando obras de justiça?
- O trecho revela uma característica de Deus e nos convida a buscar experimentar essa característica



no relacionamento com o Pai. A qual característica Jesus se refere?

ORE

Jesus aponta para uma questão muito humana: a nossa necessidade de reconhecimento. Muitas vezes, podemos fazer o que é certo e praticar boas obras, mas, no fundo, desejar que as pessoas percebam e reconheçam aquilo que fizemos. Jesus nos convida a uma justiça diferente: uma justiça que não busca aplausos, mas que nasce de um coração disposto a obedecer a Deus e servir ao próximo.

Neste momento, visite o seu coração e peça a Deus que mostre a você situações em que suas boas obras não foram apenas fruto do desejo de cumprir a vontade de Deus, mas também uma tentativa de receber o reconhecimento das pessoas. Ore por um coração semelhante ao de Jesus: um coração que pratica a justiça sem se prender ao orgulho ou à necessidade de ser visto, confiando que o reconhecimento do Pai é suficiente.

CAMINHE

Como discípulos de Jesus, somos convidados a praticar boas obras e obras de justiça em nome dele. As boas obras são a expressão de uma vida transformada por Deus e se resumem em: amar a Deus sobre todas as coisas, amar o



próximo e seguir os ensinamentos de Jesus, a fim de revelar a glória de Deus através de nossas vidas.

O pecado nos desconecta do propósito para o qual fomos criados; sendo assim, ele afetou a forma com a qual encaramos as boas obras e nossas relações com o Pai e com o próximo.

Reconheça perante Deus as suas dificuldades e não se esqueça de que Ele quer um relacionamento com você, e esse relacionamento te visita no secreto do seu coração.



#14 — Examinando a intenção do coração: a oração

PREPARE O CORAÇÃO

Se possível vá a um lugar calmo e confortável, àquele em que você passaria um tempo descansando. Ore ao Senhor pedindo instruções sobre os versículos que lerá hoje e para que você possa descansar na presença e no relacionamento com Ele.

LEIA

Após o seu tempo de oração, abra a Bíblia e leia Mateus 6.5-6.

MEDITE

O trecho de hoje dá continuidade à advertência de Jesus que lemos ontem sobre as boas obras. As duas passagens trazem como pano de fundo uma ação movida pela hipocrisia humana e outra movida por uma característica de Deus.

- Retomando o raciocínio do trecho de ontem: o que a forma de os hipócritas orarem revela sobre o ser humano?
- Qual é, novamente, a instrução de Jesus? Por quê?
- O que a oração significa para você? Como e pelo que você tem orado ultimamente?

**ORE**

Talvez você já tenha ouvido dizer que a oração não passa de uma simples conversa com Deus. Ou talvez você tenha se colocado diante dela com medo e insegurança, como se fosse necessário ter a melhor das eloquências para que sua oração tivesse algum valor.

A verdade é que, sim, orar é falar com Deus, o Pai. Mas essa conversa exige reverência e o reconhecimento de quem Deus é — Criador e Soberano — e de quem nós somos — criaturas e pecadores. Além disso, precisamos lembrar que Ele já conhece o nosso coração e nos encontra no secreto. O que precisamos fazer é apresentar a Ele esse coração, com tudo aquilo que somos e carregamos.

É nesse lugar que o medo e a insegurança podem encontrar segurança. Então, tente colocar isso em prática agora: fique sozinho, em secreto, e simplesmente converse com Deus. Apresente a Ele o seu coração.

CAMINHE

O tempo de oração faz parte das disciplinas espirituais que nos auxiliam a viver em comunhão com Deus e com os irmãos. Nela podemos experimentar, como dito anteriormente, uma conversa com Deus e também podemos adorá-lo, confessar nossos pecados e angústias, agradecer e apresentar pedidos. Pense de modo prático em como colocar essa disciplina na sua rotina diária e, assim, você pode experimentar o que está descrito em Filipenses 4.6-7.



#15 — Examinando a intenção do coração: o jejum

PREPARE O CORAÇÃO

Aquiete o seu coração na presença do Senhor ao trazer à memória o quanto ele o ama. Celebre mais uma oportunidade de estar diante da palavra de Deus.

LEIA

Abra sua Bíblia no evangelho de Mateus 6.16-18.

MEDITE

Mais uma vez Jesus adverte os discípulos sobre a intenção do coração, desta vez falando sobre o jejum.

- Da mesma forma que vimos sobre as obras e a oração, o que os hipócritas buscam com o jejum?
- Como Jesus recomenda que o jejum seja feito?
- O que Jesus diz que o Pai fará para aqueles que praticam o jejum da forma certa?

ORE

A Bíblia relata o jejum sendo praticado por diversos motivos: busca por direção (At 13.2-3), consagração (At 14.23), arrependimento (Jl 2.12-13) e espera pelo retorno de Cristo (Mt 9.14-15). Convido você a orar a Deus, pedindo



entendimento sobre o significado do jejum na vida daqueles que decidem seguir a Jesus como discípulos.

CAMINHE

O jejum é uma das disciplinas espirituais da tradição cristã. No texto bíblico de hoje vimos que Jesus pressupõe que os seus discípulos pratiquem o jejum. Ao fazer isso, Jesus mostrou que naquele tempo existiam entendimentos errados sobre o motivo e a prática do jejum. Hoje em dia não é diferente.

Por isso, sugerimos que você aprenda mais sobre esse assunto por meio do curso "Disciplinas Espirituais" do Crescer Digital da Ibaviva.

CLIQUE/TOQUE AQUI PARA ACESSAR



Semana 4

Eu, porém, vos digo...

Moisés transmitiu a palavra que recebeu de Deus. Jesus vai além: ele detalha o sentido pleno, aprofundando sua intenção: Ao explicar 'Não matarás', Jesus mostra que 'não basta não matar, reconcilie-se com seu irmão'. Ao explicar 'Não adulterarás', Jesus mostra que não basta evitar o adultério: é preciso examinar também a raiz do desejo. Jesus revela que o objetivo último da Lei não é controlar o comportamento exterior, é modificar o coração.



PREPARE O CORAÇÃO

É possível fazer a coisa certa por fora e, ainda assim, cultivar sentimentos errados por dentro. Jesus ensinou que seguir a Deus não significa apenas obedecer a regras. Ele quer transformar aquilo que acontece no nosso coração, porque é dali que nossas palavras e atitudes começam.

Antes da leitura, conversem em família: “como podemos perceber alguém que teve um coração mudado por Jesus?” Pensem em algumas situações do dia a dia.

LEIA

Leia Mateus 5.21–48.

MEDITE

Jesus começa algumas de suas palavras dizendo: “Vocês ouviram o que foi dito... Eu, porém, lhes digo.”

“Não matarás” não significa apenas manter as mãos longe da violência. Jesus também confronta a raiva, o desprezo e as palavras que ferem. Por isso, ele chama seus discípulos à reconciliação.

“Não adulterarás” também não diz respeito apenas ao ato exterior. Jesus aponta para o coração e para a maneira como enxergamos o outro.

Da mesma forma, nossas palavras devem ser verdadeiras sem que precisemos de grandes promessas



para convencer alguém. E, diante da agressão, Jesus nos ensina a não devolver o mal com mais mal.

Por fim, ele leva seus discípulos ainda mais longe: amar não apenas quem nos ama, mas também aqueles que nos fazem mal. Jesus mostra que a transformação que Deus deseja não começa nas mãos, nos olhos ou na boca. Ela começa no coração.

CONVERSEM EM FAMÍLIA

- Por que Jesus se preocupa tanto com aquilo que acontece dentro do nosso coração?
- Como a raiva e o desprezo podem crescer dentro de nós antes de aparecerem em nossas atitudes?
- O que significa amar alguém que não nos trata bem?
- Se houver crianças: “O que podemos fazer quando alguém nos machuca, em vez de machucar essa pessoa de volta?”

ORE

Peçam a Deus que transforme não apenas as atitudes de vocês, mas também os pensamentos, sentimentos e desejos que estão por trás delas. Peçam que Jesus ensine a família a buscar a reconciliação, falar a verdade, abandonar a vingança e amar até mesmo aqueles que são difíceis de amar.



CAMINHE

Durante esta semana, preste atenção não apenas ao que você faz, mas ao que está acontecendo dentro do seu coração. Quando perceber raiva, ressentimento, desejo de revidar ou alguma atitude que não agrada a Deus, pare e ore: “Jesus, transforma o meu coração antes que isso se transforme em uma atitude.”



#16 — Reconciliação

PREPARE O CORAÇÃO

Exercite uma leitura orante da Bíblia, transformando este salmo em sua oração de hoje:

*Retorne ao seu descanso, ó minha alma,
porque o SENHOR tem sido bom para você!*
— Salmo 116.7

LEIA

Mateus 5.21-24. Leia esses versículos mais de uma vez. Ore entre as leituras.

MEDITE

“Não matarás” foi um dos mandamentos dados por Moisés ao povo de Deus (Êx 20.13; Dt 5.17). Tendo isso em mente, responda:

- O que Jesus está fazendo com o que foi dito por Moisés ao povo?
- Observando o argumento de Jesus, onde nasce o desejo de violência que leva uma pessoa a matar outra?
- O que é mais importante do que levar a oferta a Deus no altar?



ORE

A violência realizada por meio de palavras ou ações é uma manifestação de algo que está no coração.

Ore ao Senhor pedindo por entendimento de que o plano dele não é apenas mudar comportamentos, mas transformar corações.

CAMINHE

O que você aprendeu com Jesus por meio do texto de hoje?

Como você responderá a esse ensino?



#17 — Cortando o mal pela raiz: no coração

PREPARE O CORAÇÃO

Exercite uma leitura orante da Bíblia, transformando este salmo em sua oração de hoje:

*Cria em mim um coração puro, ó Deus,
e renova dentro de mim um espírito estável.*

— Salmo 51.10

LEIA

Mateus 5.27-30. Leia uma vez. Em seguida, peça a Deus para que remova toda forma de resistência que exista em seu coração. Leia novamente com o coração aberto para receber a Palavra de Deus.

MEDITE

“Não adulterarás” foi um dos mandamentos dados por Moisés ao povo de Deus (Êx 20.14; Dt 5.18). Enquanto ainda observa o texto e reflete sobre as suas palavras, tente responder:

- O que Jesus está fazendo com o que foi dito por Moisés ao povo?
- Observando o argumento de Jesus, onde o adultério nasce?



- O que a radicalidade de Jesus, evidente por meio das hipérboles que usou, diz sobre como devemos lidar com as tentações?

ORE

O assunto do texto é adultério. Mas é mais do que isso, pois mostra que o Reino dos céus traz a justiça de Deus ao coração dos discípulos. Ore ao Senhor pedindo por discernimento para atentar para o que ele deseja transformar em seu coração.

CAMINHE

Identifique quais são as suas maiores tentações, e não tenha medo de fazer esse exercício, pois Deus já conhece o seu coração. O que esse texto te ensinou a fazer com elas?



#18 — A palavra como espelho do coração

PREPARE O CORAÇÃO

Exercite uma leitura orante da Bíblia, transformando este salmo em sua oração de hoje:

*Meditarei nos teus preceitos
e darei atenção às tuas veredas.
Tenho prazer nos teus decretos;
não me esqueço da tua palavra.*
— Salmo 119.15,16

LEIA

Mateus 5.33-37. Leia com atenção para perceber tanto a sua mensagem completa quanto os detalhes.

MEDITE

“Não jure falsamente” foi um dos mandamentos dados por Moisés ao povo de Deus (Lv 19.12; Nm 30.2). Com isso em mente, responda:

- O que Jesus está fazendo com o que foi dito por Moisés ao povo?
- Observando o argumento de Jesus, qual é o problema de jurar e por que os discípulos de Jesus não devem fazer isso?



- Se os discípulos não devem jurar, o que eles devem fazer? Como discípulos de Jesus devem usar a palavra?

ORE

Leve ao Senhor as suas inquietações e peça que ele lhe dê entendimento de sua Palavra.

CAMINHE

Se precisamos acrescentar juramentos às nossas palavras para que as pessoas acreditem em nós, alguma coisa já está errada. Jesus ensina sobre uma integridade tão profunda que o nosso “sim” seja simplesmente “sim”, e o nosso “não”, simplesmente “não”, sem segundas intenções. A verdade não deve aparecer apenas quando fazemos promessas solenes, pois discípulos de Jesus vivem em compromisso com a verdade. Palavras usadas para enganar procedem do Maligno. Assim, a boca revela o tipo de coração que estamos cultivando.



#19 — Renunciar ao direito de revidar

PREPARE O CORAÇÃO

Exercite uma leitura orante da Bíblia, transformando este salmo em sua oração de hoje:

*Os que amam a tua lei desfrutam paz,
e nada há que os faça tropeçar.*

— Salmo 119.165

LEIA

Leia atentamente Mateus 5.38-42.

MEDITE

Na Lei, "olho por olho" estabelecia um limite proporcional à reparação ou à pena. Jesus confronta a disposição de retaliar nas relações pessoais (Êx 21.24; Lv 24.20; Dt 19.21). Com isso em mente, responda:

- Qual é a mudança que Jesus propõe no entendimento de “Olho por olho e dente por dente”? Em resumo, qual deve ser a resposta ao mal que recebemos?
- Ao propor essa mudança de raciocínio, de coração e de ação, que tipo de relacionamentos entre os seres humanos Jesus pretende criar?



ORE

A meditação de hoje te mostrou alguma barreira no coração ou no pensamento que precisa ser quebrada pelo Espírito de Deus? Fale com Deus sobre isso.

CAMINHE

Como você tem reagido ao mal que as pessoas dirigem a você? Pense em grandes maldades. Pense também em situações cotidianas, como relacionamentos de trabalho, o comportamento no trânsito, e coisas desse tipo. Ore diante das situações do dia a dia em que você se sente tentado a retribuir o mal com o mal.



#20 — Querer o bem de todos

PREPARE O CORAÇÃO

Exercite uma leitura orante da Bíblia, transformando este salmo em sua oração de hoje:

*Nossa esperança está no SENHOR;
ele é o nosso auxílio e a nossa proteção.
Nele se alegra o nosso coração,
pois confiamos no seu santo nome.
Esteja sobre nós o teu amor, SENHOR,
como está em ti a nossa esperança.*
— Salmo 33.20-22

LEIA

Leia atentamente Mateus 5.43-48.

MEDITE

“Ame o seu próximo” foi um dos mandamentos dados por Moisés ao povo de Deus (Leia Lv 19.18 antes de prosseguir). Com isso em mente, responda:

- Qual é a mudança que Jesus propõe no entendimento de “ame o seu próximo”? Quem ele inclui como nosso “próximo”?



- O que virão a ser aqueles que amarem os inimigos e orarem por seus perseguidores?
- Como você entende o significado de ser perfeito como é o Pai celestial de vocês?

ORE

É natural que amemos pessoas que nos fazem bem. Esse texto é uma das maiores provas de que a revolução do Reino dos céus é uma revolução do coração. Ore a Deus mais uma vez sobre o seu coração e por entendimento de como essa revolução do coração se dá na prática da vida.

CAMINHE

Você tem inimigos ou pessoas que te perseguem?

O que esse texto te faz considerar sobre você e sobre essas pessoas?

Perdoar e amar são transformações interiores que precisam entrar em curso. Um bom ponto de partida é orar por essas pessoas e situações agora mesmo.



Semana 5

Eu, porém, vos digo algo mais

Jesus continua a ensinar seus discípulos e o povo reunido no monte. Ele ensinava com autoridade, e sua vida expressava plenamente aquilo que ensinava: em suas ações, em seus relacionamentos e na maneira como tratava as pessoas. Essa coerência contrastava com a atitude dos mestres da lei que ensinavam, mas não viviam o que ensinavam.

**PREPARE O CORAÇÃO**

É possível ouvir bons ensinamentos, concordar com eles e, ainda assim, continuar vivendo da mesma maneira. Jesus ensinava com autoridade e vivia plenamente aquilo que dizia. Ele não apenas ensinava sobre confiança, generosidade, humildade e obediência. Ele vivia essas coisas.

Antes da leitura, conversem em família: “Qual é a diferença entre saber o que Jesus ensinou e realmente viver de acordo com o que ele ensinou?” Pensem em alguma situação em que vocês sabem o que seria certo fazer, mas têm dificuldade de colocar isso em prática.

LEIA

Mateus 7.24–29.

MEDITE

Jesus encerra o Sermão do Monte contando a história de duas pessoas que construíram suas casas. As duas ouviram suas palavras, mas apenas uma delas colocou aquilo que ouviu em prática. A diferença entre as duas casas não podia ser percebida imediatamente. Foi preciso chegar a tempestade para revelar onde cada uma estava firmada.

Jesus está mostrando que ouvir não é suficiente. Podemos conhecer seus ensinamentos, concordar com eles e até admirar a maneira como ele ensinava. Mas a verdadeira transformação acontece quando suas palavras começam a determinar nossas escolhas e atitudes.



Agora ele pergunta, por assim dizer: “O que vocês farão com tudo isso que ouviram?”

A casa sobre a rocha representa aquele que ouve Jesus e pratica suas palavras. Sua vida não fica livre das tempestades, mas possui um fundamento que permanece quando elas chegam.

CONVERSEM EM FAMÍLIA

- Por que Jesus compara aquele que ouve e pratica suas palavras a alguém que constrói sobre a rocha?
- O que significa colocar os ensinamentos de Jesus em prática?
- Existe algum ensinamento que temos ouvido, mas ainda temos dificuldade de viver?
- Se houver crianças: “Qual ensinamento de Jesus você gostaria de praticar esta semana?”

ORE

Agradeçam a Jesus por suas palavras e peçam que ele ajude a família a não ser apenas ouvinte, mas praticante. Peçam sabedoria para colocar seus ensinamentos em prática nas pequenas decisões do dia a dia e firmeza para permanecerem nele quando vierem as dificuldades.

CAMINHE

Durante esta semana, escolha um ensinamento de Jesus que você já conhece e transforme-o em uma atitude prática.



#21 — Quem tem meu coração?

PREPARE O CORAÇÃO

Antes de ler, pare por alguns instantes. Pense nas coisas que ocupam seu tempo, seus pensamentos, suas preocupações e seus sonhos. O que mais tem ocupado seu coração?

LEIA

Mateus 6.19-24

MEDITE

Nosso tesouro e nosso coração caminham juntos. Aquilo que consideramos precioso vai pouco a pouco orientando nossas escolhas, nossos pensamentos e nossas prioridades.

Por isso Jesus não apresenta a possibilidade de dividir o coração entre dois senhores. Podemos usar o dinheiro e os bens como ferramentas, mas não podemos permitir que eles ocupem o lugar de Deus. A pergunta de Jesus é mais profunda do que quanto possuímos. A pergunta é: quem possui o nosso coração?

Hoje, Jesus nos convida a olhar para o coração e perceber onde está nosso verdadeiro tesouro.



ORE

Converse com Deus sobre aquilo que tem ocupado o centro do seu coração. Peça que ele mostre qualquer coisa que esteja tomando um lugar que pertence somente a ele.

CAMINHE

Ao longo do dia, perceba onde está o seu coração. O que tem lhe trazido sensação de segurança? Leve isso em oração ao Senhor. Perceba se suas motivações estão de acordo com a vontade de Deus e peça a ele que revele se o seu coração está sendo governado por aquilo que é passageiro ou por aquilo que permanece.



#22 — Eu não tenho tudo o que quero

PREPARE O CORAÇÃO

Lembre-se de alguma preocupação que tem levado você a tentar controlar o futuro. Entregue essa preocupação a Deus antes de começar a leitura.

LEIA

Mateus 6.25-34

MEDITE

A ansiedade tenta nos convencer de que tudo depende de nós.

Precisamos prever, controlar, garantir, acumular e antecipar aquilo que ainda nem aconteceu. Jesus, porém, aponta para as aves e para as flores e nos lembra de uma verdade simples: o Pai sabe do que precisamos.

Isso não significa que teremos tudo aquilo que desejamos. Jesus não promete uma vida sem necessidades ou dificuldades. Ele nos ensina a viver o presente confiando naquele que já está no nosso futuro.

Existe uma diferença entre querer controlar o amanhã e confiar o amanhã a Deus.

Por isso Jesus diz: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus”. O Reino reorganiza nossas prioridades.



Em vez de viver consumidos pelo que ainda não temos, aprendemos a receber com gratidão aquilo que Deus nos dá hoje.

O amanhã chegará e, quando chegar, Deus estará lá.

ORE

Leve a Deus aquilo que hoje produz ansiedade em você. Peça que ele transforme sua necessidade de controlar o futuro em confiança no cuidado dele.

CAMINHE

Quando uma preocupação sobre o amanhã surgir hoje, em vez de alimentá-la, transforme-a imediatamente em uma conversa com Deus. Depois, volte sua atenção para aquilo que precisa ser vivido neste dia.



#23 — Antes de olhar para o outro

PREPARE O CORAÇÃO

Antes de olhar para aquilo que precisa ser corrigido na vida de alguém, permita que Jesus olhe para você. Aquiete o coração e esteja disposto a reconhecer aquilo que talvez você não queira enxergar.

LEIA

Mateus 7.1-5

MEDITE

É impressionante como conseguimos enxergar aquilo que está errado na vida dos outros. Percebemos rapidamente a pequena falha, a palavra inadequada, a atitude que deveria ser diferente. Jesus, porém, muda a direção do nosso olhar.

Antes de retirar o cisco do olho do outro, olhe para a trave que está no seu próprio olho.

Jesus não está ensinando que devemos ignorar o erro ou abandonar todo discernimento. Ele está confrontando uma postura de superioridade, aquela que consegue identificar o problema do outro sem permitir que Deus examine o próprio coração.

A autocrítica saudável não nos torna indiferentes ao outro. Ela nos torna mais humildes para ajudá-lo.



ORE

Peça a Deus que mostre aquilo que você tem sido rápido em apontar nos outros, mas lento em reconhecer em si mesmo. Peça humildade para permitir que a luz de Jesus examine seu coração.

CAMINHE

Ao longo do dia, perceba como você reage às atitudes e falhas das pessoas ao seu redor. Quando algo incomodar você, antes de se concentrar no que o outro fez, pare e pergunte por que isso te incomoda. O que essa situação pode estar revelando sobre você? Leve essa percepção ao Senhor e peça que ele lhe dê humildade para enxergar primeiro aquilo que precisa ser transformado em você.



#24 — Escolha sua porta

PREPARE O CORAÇÃO

Nem sempre o caminho que conduz à vida é o mais fácil ou o mais atraente. Antes de ler a devocional, pense nas escolhas que você tem feito e nas vozes que têm influenciado suas decisões. Peça ao Senhor que prepare seu coração para reconhecer o caminho que ele está mostrando a você, mesmo quando esse caminho exigir renúncias.

LEIA

Mateus 7.13-14

MEDITE

Jesus nunca apresentou o discipulado como um caminho de conforto.

Existe uma porta larga e um caminho espaçoso. É o caminho que exige pouco, que acompanha a maioria, que permite seguir sem muitas mudanças. Mas existe também uma porta estreita e um caminho apertado. O caminho estreito não é necessariamente o mais atraente. Ele exige escolhas, renúncias e perseverança. Exige dizer não para algumas coisas para poder dizer sim a Jesus. Seguir Jesus é uma escolha consciente. Não caminhamos com ele simplesmente porque muitos estão caminhando.



Caminhamos porque reconhecemos que ele é o caminho que conduz à vida.

ORE

Peça a Deus discernimento para reconhecer os caminhos que parecem mais fáceis, mas que afastam você dele. Peça coragem para escolher o caminho de Jesus, mesmo quando ele exigir renúncias.

CAMINHE

Identifique hoje uma escolha concreta na qual você precisa deixar de seguir o caminho mais fácil e escolher aquilo que está de acordo com os ensinamentos de Jesus.



#25 — Saber não é suficiente

PREPARE O CORAÇÃO

Antes de ler, pense em tudo aquilo que você já aprendeu sobre Jesus. Agora pergunte a si mesmo como isso tem influenciado suas motivações, decisões e ações.

LEIA

Mateus 7.24-29

MEDITE

Jesus termina o Sermão do Monte com uma imagem muito simples e profunda.

Duas pessoas ouvem as mesmas palavras, as duas constroem e as duas enfrentam a tempestade. Por fora, talvez as casas pareçam iguais. A diferença está no fundamento. Uma pessoa ouve as palavras de Jesus e as pratica. A outra ouve, mas não coloca em prática. Jesus nos mostra que ouvir não é o mesmo que obedecer. Conhecer a verdade não significa necessariamente viver pela verdade.

A tempestade não cria o fundamento da casa, ela apenas revela aquilo que já estava lá.

Também é assim com a gente. Em algum momento, as circunstâncias revelarão aquilo sobre o qual nossa vida está construída. A pergunta não é apenas sobre o que Jesus



ensinou, é também e principalmente sobre o que, por causa disso, eu vou fazer.

ORE

Peça a Deus que mostre quais palavras de Jesus você já conhece, mas ainda não colocou plenamente em prática. Peça disposição para transformar conhecimento em obediência.

CAMINHE

Faça uma avaliação daquilo que tem sido a base sobre a qual você tem apoiado a sua vida. Diante das tempestades, como você tem reagido? O que suas reações revelam sobre aquilo em que você realmente confia? Leve essas respostas ao Senhor em oração e peça que ele mostre se sua vida está verdadeiramente firmada nas palavras de Jesus.



Semana 6

Uma oração profunda

A oração do Pai Nosso está inserida num contexto de crítica de Jesus à oração feita para aparecer e à confiança em repetições e muitas palavras. Jesus ensina seus discípulos a mergulharem em temas profundos e significativos ao orar. Ao mostrar como orar, Jesus fala de comunidade, testemunho, transformação do coração, obediência e confiança. Fala sobre mais coisas profundas, pois assim é a vida que Deus dá: é rica e profunda.

**PREPARE O CORAÇÃO**

Quando Jesus ensinou seus discípulos a orar, ele não entregou apenas uma lista de pedidos. Ele os ensinou a olhar para Deus, para si mesmos e para as pessoas ao seu redor de uma maneira diferente. A oração do Pai Nosso começa com o nome de Deus, passa pelo seu Reino e sua vontade, fala das nossas necessidades e termina com perdão e proteção.

Conversem em família: “Quando oramos, costumamos falar mais sobre o que queremos ou sobre quem Deus é?”

LEIA

Mateus 6.9–13.

MEDITE

Mesmo quando oramos sozinhos, dizemos “Pai nosso”. A oração nos lembra de que fazemos parte de uma família e não caminhamos com Deus sozinhos.

Pedimos que seu nome seja santificado por meio da nossa vida e que seu Reino venha sobre nós, transformando nossos desejos, escolhas e prioridades.

Pedimos também o pão de cada dia, aprendendo a confiar em Deus e a repartir aquilo que recebemos. Depois, Jesus nos ensina a pedir perdão, a perdoar e a depender de Deus para vencer o mal.



O Pai Nosso nos ensina a colocar diante de Deus aquilo que realmente importa: seu nome, seu Reino, nossa vida, nossos relacionamentos e nossas necessidades.

CONVERSEM EM FAMÍLIA

- Como podemos honrar o nome de Deus por meio da nossa maneira de viver?
- O que significa pedir que o Reino de Deus venha e que sua vontade seja feita?
- Por que Jesus nos ensina a pedir pelo pão de cada dia, e não por tudo o que teremos no futuro?
- Se houver crianças: “Pelo que você gostaria de agradecer a Deus e pelo que gostaria de pedir hoje?”

ORE

Orem juntos o Pai Nosso, devagar, prestando atenção em cada frase. Depois, agradeçam a Deus porque ele é Pai, entreguem a ele suas necessidades e peçam que sua vontade seja feita na vida de cada pessoa da família.

CAMINHE

Durante esta semana, antes de começar suas orações, faça uma pausa e pense em cada parte do Pai Nosso.



#26 — O Pai é nosso

PREPARE O CORAÇÃO

É provável que o texto separado para hoje já tenha sido lido por você incontáveis vezes e, muito provavelmente, você já o saiba de cor. Ainda assim, prepare o coração para se debruçar mais uma vez sobre a Palavra de Deus. Peça ao Senhor que o ajude a compreender o que Jesus quis nos ensinar por meio da oração que ele nos deixou como exemplo a seguir.

LEIA

Leia silenciosamente Mateus 6.9-13. Observe como as petições são feitas no plural. Note como os primeiros versículos nos ensinam que a oração começa em Deus, e não em nós. Antes de apresentarmos nossas necessidades, somos convidados a reconhecer quem ele é e a desejar que seus propósitos sejam realizados.

Agora, releia apenas o versículo 9. A meditação de hoje será voltada para a primeira parte deste versículo.

MEDITE

Após a leitura, procure responder às perguntas a seguir:

- O que significa ser filho de Deus e poder chamá-lo de Pai? Complemente sua leitura com o trecho de Gálatas 4.4-7.



- Em uma sociedade marcada pelo individualismo, o que significa chamar Deus de “Pai nosso”?

ORE

A revelação de Deus como Pai está no centro da mensagem de Jesus. Por meio de Cristo, podemos nos relacionar com o Deus que criou os céus e a terra e tudo o que neles há. O Deus que é adorado continuamente nas regiões celestiais (Ap 4.8) permite que nos aproximemos dele e o chamemos de Pai. Deixe que essa verdade conduza sua oração neste momento.

CAMINHE

Jesus não nos ensinou a dizer apenas “meu Pai”, mas “nosso Pai”. Essa pequena palavra nos lembra que não caminhamos sozinhos: fazemos parte de uma família, somos a Igreja de Cristo. Ao orarmos no plural, somos lembrados de como deve ser o forte amor fraternal entre nós, pois somos todos, pela mesma misericórdia, graça e bondade de Deus, filhos dele. Ao longo deste dia, lembre-se de que suas orações também devem incluir os irmãos e irmãs da fé. Ore por suas necessidades, alegrias e dificuldades, sem perder de vista a comunidade da qual você faz parte.



#27 — Santificado seja teu nome

PREPARE O CORAÇÃO

Busque um lugar tranquilo e livre de distrações para iniciar este momento. Feche os olhos e se concentre para falar com Deus. Peça a ele por um coração sensível ao texto que você lerá hoje, e para que o Espírito Santo o conduza ao conhecimento mais profundo sobre quem Deus é.

LEIA

Hoje, leremos novamente o mesmo versículo de ontem, mas voltaremos nossa atenção para a segunda parte dele. Leia Mateus 6.9-13 e, em seguida, releia atentamente o versículo 9.

MEDITE

Após a leitura, reflita sobre as seguintes questões:

- O que significa ser santo?
- Por que Jesus nos ensinou a reconhecer a santidade de Deus logo no início da oração?
- O que a santidade de Deus revela sobre quem ele é e sobre quem nós somos?

Separe alguns minutos para contemplar a magnitude da santidade de Deus. Leia também Isaías 6.1-3 e Apocalipse 4.8-11.

**ORE**

Deus não precisa da nossa declaração para ser santo. Mas, quando oramos “santificado seja o teu nome”, somos nós que nos lembramos de quem ele é: bom, perfeito em tudo o que é, 100% separado de qualquer mal ou pecado. Reconhecemos a distância entre a nossa condição de pecado e a sua perfeita santidade. Neste momento de oração, permita que a contemplação da santidade de Deus desperte em você reverência, humildade e gratidão pela graça que nos permite chegar à sua presença.

CAMINHE

Devemos desejar que Deus receba a devida honra, sem jamais tratar seu nome de maneira irreverente. Quando dizemos “santificado seja o teu nome”, expressamos o desejo de que Deus seja reconhecido e honrado como santo. Essa súplica não coloca Deus a serviço dos nossos interesses, mas nos coloca a serviço do seu Reino.

Onde Deus se faz conhecido, sua perfeição é revelada: seu poder, bondade, sabedoria, justiça, misericórdia e verdade nos constroem e nos conduzem ao louvor. Ao longo desta semana, manifeste a santidade de Deus em suas orações e também em suas ações.



#28 — Que o teu Reino venha

PREPARE O CORAÇÃO

Este é o momento de parar, respirar fundo e direcionar sua atenção para Cristo. Em oração, peça a Deus que aquiete o seu coração e permita que você conheça mais profundamente quem Ele é. Hoje, ao meditar sobre a oração que Jesus ensinou, peça ao Espírito Santo que revele aquilo que, porventura, tem ocupado o lugar que pertence a Deus em sua vida. Peça que Ele lhe dê clareza para perceber quem (ou o que) tem governado o seu coração.

LEIA

Leia novamente Mateus 6.9-13. Em seguida, leia atentamente o versículo 10.

MEDITE

Após a leitura, procure responder às perguntas a seguir:

- De quem é o Reino?
- Em que medida a cultura deste mundo pode comprometer nossa compreensão sobre o Reino de Deus?
- Leia também Lucas 17.20-37 e reflita sobre o fato de que o Reino não se identifica simplesmente com os reinos políticos deste mundo. Como você tem lidado com essa verdade?

**ORE**

Quando oramos “venha o teu Reino”, nos deslocamos da centralidade da nossa própria vontade. Orar dessa maneira é desejar que o governo de Deus prevaleça sobre nós e sobre todas as coisas. Nesse momento, ore para que o Reino de Deus prevaleça sobre toda injustiça que mancha o seu santo nome nesta terra. Ore para que ele prevaleça sobre os desejos da carne e sobre a nossa inclinação de retornar ao velho homem (Ef 4.22-24). Peça ao Espírito Santo que o ajude a não viver segundo os valores deste mundo e a desejar cada vez mais aquilo que pertence ao Reino de Deus: justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14.17).

CAMINHE

A Bíblia nos ensina que o Reino de Deus já está entre nós, tendo sido inaugurado com a vinda de Cristo, mas sua consumação ainda será plenamente revelada. Esperamos o dia em que Cristo voltará e todas as coisas serão restauradas (Apocalipse 21.1-5). Caminhe hoje lembrando dessa esperança. Mesmo quando tudo parece estar fora do lugar, Deus continua conduzindo sua história. O Reino pertence a ele, Cristo continua sendo Rei e sua promessa permanece real.



#29 — Que sua vontade seja feita

PREPARE O CORAÇÃO

Feche os olhos, respire fundo algumas vezes e concentre-se para falar com Deus. Peça ao Espírito Santo que revele as áreas da sua vida nas quais você ainda insiste em fazer a sua própria vontade. Prepare o coração para não apenas conhecer aquilo que Deus deseja, mas para estar disposto a obedecer-lhe.

LEIA

Hoje, leremos novamente o mesmo versículo de ontem, mas voltaremos nossa atenção para a segunda parte dele. Leia Mateus 6.9-13 e, em seguida, releia atentamente o versículo 10.

MEDITE

Medite sobre o que significa dizer: “Seja feita a tua vontade”. O que estamos realmente pedindo quando fazemos essa oração?

Pare por alguns minutos e faça um autoexame:

- Tenho buscado, de fato, realizar a vontade de Deus?
- Em quais áreas tenho colocado minha vontade acima da dele?



- Como posso conhecer aquilo que Deus deseja de mim?

Deus revelou nas Escrituras como deseja que vivamos, embora nem todos os detalhes de seus propósitos nos sejam conhecidos. Ele revelou sua vontade em sua Palavra. Quanto mais conhecemos as Escrituras, mais aprendemos sobre aquilo que agrada a Deus e como somos chamados a viver.

ORE

Neste trecho, a oração que Jesus ensinou nos conduz novamente a negar a centralidade da nossa própria vontade para que Deus governe nossa vida de acordo com a sua vontade. Neste momento, peça para que Deus lhe dê um coração disposto a obedecer. Peça que ele revele onde sua vontade tem competido com a vontade dele, e lhe dê coragem para abrir mão daquilo que precisa ser entregue.

CAMINHE

É comum que nossas orações sejam organizadas principalmente em torno do “eu”: aquilo de que eu preciso, aquilo que espero que Deus faça por mim. Mas a oração do Pai Nosso nos ensina a começar por Deus, pelo seu Reino e pela sua vontade. Por isso, nossas orações precisam ser colocadas dentro de uma perspectiva maior: Deus está no centro, e nossa oração deve nos conduzir a desejar, acima de tudo, a realização de seus propósitos.



#30 — O pão é para hoje, e é nosso

PREPARE O CORAÇÃO

Independentemente do que se passou nesta semana, este é o seu momento reservado para conversar com Deus. Faça uma oração e peça a Deus compreensão e entendimento sobre a Palavra. Hoje, ao meditar sobre o pão nosso de cada dia, peça ao Espírito Santo que o ajude a reconhecer sua dependência de Deus.

LEIA

Leia Mateus 6.11.

Se possível, leia mais uma vez, em voz alta.

MEDITE

Após a leitura, procure responder às perguntas a seguir:

- O que o “pão” representa nesta oração?
- Por que Jesus nos ensina a pedir pelo “pão de cada dia”? Por que não pelo “pão de amanhã”, pelo “pão em abundância” ou pelo “pão para toda a vida”?
- O que esse pedido revela sobre nossa dependência de Deus?

Leia também Mateus 6.25-34. Pare alguns minutos e examine suas orações mais recentes. Quais necessidades



têm sido objeto de sua maior preocupação? Quais pedidos estão sempre presentes?

ORE

Quando pedimos pelo pão de cada dia, lançamos sobre Deus nossas preocupações e nos entregamos ao seu prover. Ele é quem nos alimenta, sustenta, protege e preserva. Nossa fé também é exercitada quando aprendemos a buscar o Senhor para aquilo que nos parece pequeno e básico: o pão de cada dia. Neste momento, entregue em oração aquilo que tem preocupado você. Peça que ele lhe ensine a reconhecer seu cuidado e a confiar nele também quando você enfrentar necessidades.

CAMINHE

Jesus nos ensina a confiar no Pai incondicionalmente, afinal, nossas necessidades são vistas por ele (Mt 6.31-32). Confie que o Pai que supre o dia de hoje não falhará conosco no dia de amanhã.

O pedido também é pelo “nosso” pão. Mais uma vez, Jesus nos lembra de que não estamos sozinhos diante de Deus. Não pedimos apenas pelo meu pão, mas pelo nosso. O cuidado de Deus conosco também nos chama a perceber as necessidades daqueles que caminham ao nosso lado.



Semana 7

Representar Jesus no mundo

No nosso trabalho, medimos resultados para saber se estamos avançando ou regredindo. A relevância da igreja de Jesus Cristo, ou seja, do nosso testemunho, também pode ser observada. Uma forma comum é contar quantas pessoas se dizem cristãs. Porém, Jesus preparou seus discípulos para enfrentar oposição por causa dele. A fidelidade à missão não deve ser medida apenas pela aceitação que recebemos.

**PREPARE O CORAÇÃO**

A cruz é um dos símbolos mais conhecidos do cristianismo. Mas será que realmente compreendemos o que ela significa? Antes da leitura, conversem em família: “Por que Jesus precisou morrer?” Deixem cada pessoa responder com suas próprias palavras.

Orem juntos, pedindo que Deus ajude a família a compreender o significado da cruz e o amor de Jesus revelado nela.

No texto de hoje vemos Jesus caminhando em direção à cruz. Sua morte não foi um acidente ou uma derrota. Ele entregou sua própria vida como parte de sua missão.

LEIA

Marcos 10.35–45.

MEDITE

Jesus sabia que sofreria e morreria. Mesmo assim, continuou caminhando em direção à cruz. Enquanto os discípulos ainda discutiam sobre quem seria o maior, Jesus mostrou que, em seu Reino, grandeza não significa estar acima dos outros, mas servir. Ele mesmo seria aquele que daria a própria vida em favor de muitos.

A cruz nos mostra um Jesus que não veio para ser servido, mas para servir e entregar sua vida por amor.

**CONVERSEM EM FAMÍLIA**

- Por que os discípulos tinham dificuldade de entender que, no Reino de Jesus, ser grande significa servir?
- O que a cruz revela sobre o amor de Jesus por nós?
- Quando pensamos em nossa própria vida, buscamos mais ser servidos ou estamos dispostos a servir?
- Existe alguém dentro da nossa própria casa a quem precisamos amar e servir de maneira mais intencional?
- Se houver crianças: “Qual é uma coisa que você pode deixar de fazer do seu jeito para ajudar alguém esta semana?”

ORE

Agradeçam a Jesus porque ele entregou sua vida por nós. Peçam que a família nunca se esqueça do amor demonstrado na cruz e que esse amor transforme a maneira como vocês tratam uns aos outros.

CAMINHE

Durante esta semana, cada pessoa da família deverá escolher uma forma de servir alguém sem esperar receber nada em troca. Ao final da semana, conversem: “O que aprendemos sobre Jesus quando escolhemos servir em vez de sermos servidos?”



#31 — Autoridade para libertar

PREPARE O CORAÇÃO

Antes de começar este dia, deixe de lado por alguns instantes aquilo que você gostaria de realizar, conquistar ou produzir. Aquiete-se e lembre-se de que Jesus já tem uma missão no mundo, e ele nos convida a participar dela.

LEIA

Mateus 10.1,7-8a

MEDITE

Jesus veio libertar para depois ensinar. No envio dos discípulos, vemos essa mesma dinâmica.

- Jesus liberta: sua missão alcança pessoas que estão presas, feridas e necessitadas de restauração.
- Jesus ensina: depois de libertar, ele conduz a uma nova maneira de viver segundo os valores do Reino.
- Jesus envia: os discípulos não criam uma missão própria, eles participam daquilo que Jesus veio fazer.
- A missão continua, somos chamados não apenas a anunciar a libertação que encontramos em Cristo, mas também a ensinar o caminho de quem foi alcançado por ele por meio da nossa vida e das nossas palavras.



ORE

Agradeça a Jesus pela libertação que ele trouxe à sua vida. Peça que, depois de tudo o que ele já transformou em você, seu coração continue disposto a aprender e a viver segundo os valores do Reino.

CAMINHE

Hoje, identifique uma área em que Jesus já trouxe liberdade à sua vida e pergunte o que ele quer te ensinar a viver a partir dessa liberdade. Dê um passo concreto de obediência.



#32 — De graça pela graça

PREPARE O CORAÇÃO

Pense em tudo aquilo que você recebeu e que jamais poderia comprar, como o perdão, a graça, a Palavra, o cuidado de Deus e as pessoas que investiram em sua vida. Permita que a lembrança de tudo o que recebeu gratuitamente desperte gratidão em seu coração e faça você perceber que a graça recebida também pode se tornar graça oferecida.

LEIA

Mateus 10.8b-10

MEDITE

“Vocês receberam de graça; deem também de graça.”

Jesus ensina que aquilo que recebemos dele não deve se transformar em moeda de troca. Muitas vezes não cobramos dinheiro, mas esperamos reconhecimento, gratidão ou retribuição. A graça, porém, quebra essa lógica. Quem reconhece o quanto recebeu gratuitamente aprende a dar sem precisar receber de volta.



ORE

Peça ao Senhor que mostre onde você tem servido esperando alguma forma de retorno. Peça que a consciência da graça recebida produza em você uma generosidade que não dependa do reconhecimento das pessoas.

CAMINHE

Hoje, faça algo por alguém que não poderá lhe devolver na mesma medida.

Não conte para ninguém.

Não espere elogio.

Não cobre gratidão.

Dê de graça aquilo que você também recebeu de graça.



#33 — Não insistam com quem não quer ouvir

PREPARE O CORAÇÃO

Silencie por alguns instantes a necessidade de convencer, responder ou provar alguma coisa. Peça a Deus sabedoria para reconhecer onde vale a pena permanecer e onde é hora de seguir.

LEIA

Mateus 10.11-15

MEDITE

Jesus orientou seus discípulos a permanecerem onde fossem recebidos e, quando não fossem acolhidos ou ouvidos, seguir adiante. Eles não deveriam forçar uma porta fechada, mas discernir onde permanecer.

Na nossa prática, isso significa aprender a investir tempo onde há abertura para ouvir, sem transformar nosso testemunho em insistência ou disputa. Somos responsáveis por anunciar com fidelidade e não por controlar a resposta das pessoas.

ORE

Peça discernimento para saber onde investir seu tempo e suas palavras. Peça também um coração que



saiba seguir adiante sem ressentimento quando uma porta permanecer fechada.

CAMINHE

Pense em uma pessoa ou situação na qual você tem insistido para obter uma resposta. Entregue essa situação a Deus e peça discernimento para reconhecer onde permanecer, onde continuar perseverando e onde é hora de seguir adiante, sem tentar controlar aquilo que pertence à outra pessoa.



#34 — Missão em meio à perseguição

PREPARE O CORAÇÃO

Reconheça diante de Deus que seguir Jesus não significa ser sempre compreendido nem tampouco aceito. Peça coragem para permanecer fiel sem permitir que a oposição transforme seu coração.

LEIA

Mateus 10.16-23

MEDITE

Jesus não prometeu aos discípulos aceitação, segurança ou sucesso. Enviou-os como “ovelhas entre lobos”, sabendo que enfrentariam oposição, perseguição e conflitos.

A resistência, porém, não significa necessariamente fracasso. O testemunho de Jesus pode justamente confrontar aquilo que precisa ser transformado.

E eles não estariam sozinhos, pois o Espírito estaria com eles quando fossem chamados a testemunhar. A promessa não é a ausência de oposição, mas a presença de Deus no meio dela.

ORE

Peça ao Espírito Santo sabedoria, coragem e as palavras certas para permanecer fiel quando enfrentar oposição



por causa de sua fé. Agradeça ao Senhor, porque você não testemunha sozinho, o Espírito estará com você e Deus cuidará de você em todo o caminho.

CAMINHE

Hoje, diante de uma oposição, crítica ou situação que desafie sua fé, não reaja impulsivamente. Antes de responder, pare e pergunte “Minha resposta está revelando Jesus ou apenas a minha vontade de me defender?”. Escolha responder com a sabedoria, mansidão e coragem que vêm do Espírito.



#35 — Compartilhando o destino do Mestre

PREPARE O CORAÇÃO

Seguir Jesus é mais do que admirar seus ensinamentos. É permitir que ele seja o Mestre da nossa vida, inclusive quando seus caminhos nos conduzem por lugares que não escolheríamos.

LEIA

Mateus 10.24-25.

MEDITE

“O discípulo não está acima do seu mestre.”

- O discípulo segue o Mestre: não escolhe apenas as partes de Jesus que lhe são confortáveis.
- O discípulo compartilha seu caminho: se Jesus enfrentou rejeição e oposição, seus discípulos também podem passar por isso.
- O discípulo permanece fiel: representar Jesus não significa procurar sofrimento, mas não abandonar a fidelidade quando ela se torna difícil.
- O discípulo se torna parecido com o Mestre: quanto mais seguimos Jesus, mais nossa maneira de viver deve revelar quem ele é.



Representar Jesus no mundo é viver de tal maneira que nossas atitudes, escolhas e reações revelem o nosso Mestre.

ORE

Peça a Jesus que forme em você um caráter semelhante ao dele. Entregue a ele sua necessidade de aprovação, seu medo da rejeição e sua vontade de escolher sempre o caminho mais fácil. Peça coragem para permanecer fiel mesmo quando seguir o Mestre tiver um custo.

CAMINHE

Ao longo do dia, diante das pessoas, escolhas e situações que surgirem, faça uma pausa antes de reagir e pergunte “O que Jesus faria nessa situação?”

Observe como ele tratava as pessoas, como respondia à oposição, como servia e como permanecia fiel ao Pai. Representar Jesus é permitir que ele governe nossas ações e, principalmente, nossas reações. Deixe que, diante das situações mais inesperadas, o caráter de Jesus e não o seu impulso determine como você vai agir. Siga o Mestre!



Semana 8

Representar Jesus no mundo (continuação)

Esta semana continuaremos a meditar nas exigências e implicações para aqueles que aceitam o chamado de representar a Jesus, de libertar e proclamar as boas novas do evangelho de salvação que Jesus encarnou. Podemos observar uma ponte entre a identidade de Jesus e a identidade dos discípulos: aquilo que vemos em Jesus começa a ser reproduzido na comunidade que ele envia.



PREPARE O CORAÇÃO

Representar Jesus no mundo começa antes das nossas palavras. Para representar alguém, precisamos pertencer a ele e permitir que sua maneira de viver transforme também a nossa.

Antes da leitura, conversem em família:

“Quando precisamos escolher entre aquilo que queremos e aquilo que sabemos que é certo, o que normalmente influencia nossa decisão?”

LEIA

Mateus 16.24–26.

MEDITE

Jesus não chama seus discípulos apenas para admirarem seus ensinamentos. Ele os chama para segui-lo. Por isso, suas palavras são diretas: quem deseja ir após ele precisa negar a si mesmo, tomar sua cruz e segui-lo.

Negar a si mesmo não significa deixar de ter valor ou ignorar nossas necessidades. Significa deixar de colocar nossa própria vontade no centro de tudo. É reconhecer que Jesus tem autoridade sobre a nossa vida e que seus caminhos são maiores do que os nossos desejos imediatos.

Jesus, então, faz uma pergunta que atravessa o coração: de que adianta ganhar o mundo inteiro e perder a própria vida?



Podemos conquistar aprovação, reconhecimento, conforto ou sucesso e, ainda assim, nos afastar daquilo que realmente importa.

Representar Jesus começa, portanto, com uma escolha diária: quem ocupa o centro da minha vida?

O mundo não precisa apenas ouvir o que dizemos sobre Jesus. Precisa enxergar, em pessoas que o seguem, sinais de quem ele é.

CONVERSEM EM FAMÍLIA

- O que Jesus quis dizer quando falou sobre negar a si mesmo?
- Por que seguir Jesus pode exigir abrir mão da nossa própria vontade?
- Existe alguma área da nossa vida em que precisamos aprender a colocar Jesus no centro?
- Se houver crianças: “O que você pode escolher fazer esta semana para obedecer a Jesus, mesmo quando não estiver com vontade?”

ORE

Peçam que Deus mostre aquilo que tem ocupado o centro da vida de vocês e dê coragem para entregar a ele aquilo que precisa ser deixado de lado. Peçam que a família aprenda a representar Jesus não apenas com palavras, mas com uma vida que demonstra que pertence a ele.



CAMINHE

Durante esta semana, quando precisar tomar uma decisão, faça uma pausa e pergunte:

“Se Jesus está no centro da minha vida, como isso deve influenciar minha escolha?”

Depois, procure colocar essa resposta em prática.



#36 — “Não temam, Deus está cuidando”

PREPARE O CORAÇÃO

Separe um tempo em um lugar em que você possa permanecer em silêncio por alguns minutos. Reconheça diante de Deus os seus medos reais, não os medos genéricos. Aqueles que aparecem quando você pensa em se posicionar como cristão no trabalho, na família ou entre amigos. Ore pedindo que o Espírito troque o medo das pessoas pela consciência do cuidado do Pai.

LEIA

Leia Mateus 10.26–31 com calma.

Leia novamente em voz alta.

Observe quantas vezes Jesus repete a expressão "não tenham medo" e note a quem ele endereça essas palavras: pessoas que ele mesmo acabara de avisar que seriam perseguidas.

MEDITE

Observe atentamente o texto e tente responder:

- Por que Jesus diz que nada há encoberto que não venha a ser revelado?
- O que significa proclamar "dos telhados" aquilo que foi ouvido em particular?



- Qual a diferença entre temer quem mata o corpo e temer aquele que tem autoridade sobre a alma?
- O que a imagem dos pardais e dos cabelos contados revela sobre o modo como Deus enxerga você?

ORE

Confesse os medos que têm silenciado o seu testemunho. Agradeça porque o Pai conhece cada detalhe da sua vida, inclusive aquilo que ninguém vê.

Peça coragem para falar em voz alta aquilo que você já crê em silêncio.

CAMINHE

Jesus não promete aos seus que nada de ruim acontecerá. Ele promete algo mais profundo: nada acontecerá fora do conhecimento e do cuidado do Pai.

Hoje, reflita com honestidade: Em que ambiente você tem escondido a sua fé para evitar desconforto?

O que mudaria na sua postura se você vivesse hoje convencido de que vale mais do que muitos pardais?



#37 — “Aquele que confessar, eu confessarei”

PREPARE O CORAÇÃO

Antes de ler, peça a Deus que lhe conceda discernimento: a capacidade de interpretar a realidade não apenas com os olhos naturais, mas à luz do Reino de Deus apresentado nas Escrituras.

Que você não leia este texto apenas como quem observa os acontecimentos, mas como alguém chamado a se posicionar diante deles. Que Deus nos dê coragem para proclamar aquilo que muitas vezes sabemos que precisa ser dito, mas escolhemos não dizer.

LEIA

Leia Mateus 10.32 e 33.

Leia devagar, duas ou três vezes. São dois versículos curtos, mas simétricos: o que fazemos diante das pessoas tem correspondência naquilo que Jesus faz diante do Pai. Deixe o peso dessa simetria alcançar você.

MEDITE

Observe atentamente o texto e tente responder:

- O que significa, na prática, "reconhecer" Jesus diante das pessoas?



- Reconhecer é apenas falar sobre ele, ou também é viver de modo que ele seja identificado em você?
- O que caracteriza a negação de Cristo no dia a dia de alguém que frequenta a igreja?
- Por que Jesus vincula o testemunho público ao seu reconhecimento diante do Pai?

ORE

Confesse as ocasiões em que você preferiu passar despercebido. Peça ao Espírito que lhe dê naturalidade e coragem para falar de Jesus sem constrangimento e sem arrogância.

Agradeça porque Cristo nos reconhece diante do Pai, mesmo conhecendo todas as nossas falhas.

CAMINHE

Se seguimos a Jesus, até onde estamos dispostos a tornar isso visível? Seguir Jesus transforma nossa vida e nos chama a reconhecê-lo com fidelidade, discernindo como testemunhar em cada contexto.

Hoje, faça um exercício concreto: Escolha uma pessoa do seu convívio que não sabe que você é cristão e pense em uma forma simples e honesta de tornar isso visível, seja por uma palavra, uma atitude ou uma conversa. E pergunte-se: o que tem me custado mais, falar de Jesus ou ser reconhecido por ele?



#38 — “O custo radical de ser discípulo”

PREPARE O CORAÇÃO

Este é um texto duro. Jesus fala de espada, de divisão familiar e de cruz. Antes de ler, peça a Deus maturidade para não suavizar aquilo que ele quis dizer com clareza.

Ore para receber essas palavras como discípulo, e não como ouvinte.

LEIA

Leia Mateus 10.34–39 em voz alta.

Observe a sequência: primeiro Jesus descreve o conflito que sua presença provoca, depois estabelece a ordem das prioridades e, por fim, apresenta o paradoxo de perder a vida para encontrá-la.

MEDITE.

Observe atentamente o texto e tente responder:

- O que Jesus quis dizer ao afirmar que não veio trazer paz, mas espada?
- Por que a chegada de Jesus provoca divisão até dentro das famílias?
- Amar Jesus acima de pai, mãe, filho ou filha significa amar menos essas pessoas, ou amá-las a partir de outra fonte de amor?



- O que significa, hoje, "tomar a sua cruz"?
- O que você entende pela frase: "quem perder a vida por minha causa a encontrará"?

A espada descreve o conflito que a fidelidade a Jesus pode provocar; não é autorização para agredir a família.

ORE

Coloque diante de Deus os relacionamentos que mais pesam no seu coração.

Compartilhe onde a aprovação de pessoas queridas tem falado mais alto do que a voz de Cristo. Peça um amor que não seja menor pelas pessoas, mas que seja maior por Jesus.

CAMINHE

Jesus não esconde o preço do discipulado e não recruta seguidores por engano. Ele diz tudo antes, para que a decisão seja consciente.

Hoje, reflita: Existe alguma área da sua vida em que seguir Jesus custaria um relacionamento, um projeto ou uma reputação? Você tem tentado seguir a Cristo sem renunciar a nada?

Escreva o que vier à sua mente e entregue cada item em oração.



#39 — “Jesus presente em seus enviados”

PREPARE O CORAÇÃO

Procure um lugar silencioso, fique em silêncio por alguns minutos.

Antes de ler, agradeça a Deus pelas pessoas que, ao longo da sua vida, acolheram, ensinaram e sustentaram você na fé. Ore pedindo olhos para enxergar o valor eterno dos gestos pequenos.

LEIA

Leia Mateus 10.40–42. Leia novamente em voz alta.

Observe a cadeia que Jesus constrói: quem recebe o discípulo recebe Jesus; quem recebe Jesus recebe o Pai que o enviou.

MEDITE.

Observe atentamente o texto e tente responder:

- O que significa dizer que Jesus está presente naqueles que ele envia?
- Por que Jesus valoriza tanto a hospitalidade oferecida aos seus enviados?
- O que revela sobre o coração de Deus o fato de um copo de água não passar despercebido?



- Quem são, no seu contexto, os "pequeninos" de quem Jesus fala?
- Como essa verdade muda a forma como você trata quem serve ao lado de você?

ORE

Agradeça porque nenhum gesto de amor feito em nome de Jesus se perde.

Peça perdão pelas vezes em que você mediu as pessoas pela relevância delas, e não pelo valor que possuem diante de Deus.

Interceda por quem está em missão e depende muitas vezes do acolhimento de outros para continuar.

CAMINHE

O Reino de Deus avança tanto por quem é enviado quanto por quem acolhe. Não existe gesto pequeno demais quando ele é feito em nome de Cristo.

Hoje, faça algo concreto: Identifique alguém que está servindo, ensinando ou sustentando a missão perto de você e ofereça a essa pessoa o seu "copo de água fria", seja tempo, ajuda prática, oração ou uma palavra de encorajamento. E pergunte-se: minha casa, minha agenda e meus recursos estão disponíveis para a missão de Jesus?



#40 — “O preço é alto, mas a recompensa é maior”

PREPARE O CORAÇÃO

Encerramos esta semana diante de uma pergunta que não permite respostas superficiais: de que vale conquistar o mundo e perder a própria alma?

Antes de ler, encontre um lugar silencioso. Peça a Deus coragem para olhar para essa pergunta com sinceridade, sem fugir ou justificar a si mesmo.

LEIA

Leia Mateus 16.24–26.

Observe que Jesus fala isso logo após anunciar sua própria morte. Ele chama os discípulos a segui-lo no caminho de entrega que ele mesmo percorrerá até a cruz. Negar-se, tomar a cruz e seguir: três movimentos, nessa ordem.

MEDITE

Observe atentamente o texto e tente responder:

- O que significa negar a si mesmo? E o que isso não significa?
- Por que a cruz aparece antes do "siga-me"?
- Como você entende o paradoxo de salvar a vida perdendo-a?



- O que significa ganhar o mundo? E por que Jesus contrapõe isso à perda da vida?

ORE

Reconheça diante de Deus aquilo que você ainda tenta preservar por conta própria.

Ore a Deus pedindo sabedoria e liberdade para entregar planos, seguranças e projetos diante do Pai.

Agradeça porque a recompensa prometida por Cristo é maior e mais duradoura do que tudo aquilo que ele nos pede para deixar.

CAMINHE

Ser discípulo de Jesus requer coragem de pagar o preço. Mas Jesus garante que vale a pena. Seguir Jesus envolve perdas reais, mas a vida encontrada nele supera aquilo a que renunciamos. Entregamos aquilo que não podemos guardar para receber aquilo que não podemos perder.

Ao terminar esta semana, pergunte-se com sinceridade: O que você tem chamado de "seguir Jesus" custou alguma coisa a você? Em que áreas tenho resistido ao custo de seguir Jesus?



Como foi a sua caminhada até aqui?



Escaneie o QR Code
acima ou acesse:
lbaviva.link/Fasciculo-6





Igreja Batista Água Viva

ibaviva.com.br

ibaviva.com.br/crescerdigital

Rua do Observatório, 295

Mirante das Estrelas

Vinhedo, SP